



## **AGROECOLOGIA E O USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DO FACEBOOK E DO INSTAGRAM**

### **AGROECOLOGY AND THE USE OF FACEBOOK AND INSTAGRAM DIGITAL SOCIAL NETWORKS**

**Juliana Percília de Oliveira Pereira** – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta  
Grossa – Paraná – Brasil  
[jupercilia@id.uff.br](mailto:jupercilia@id.uff.br)

**Erika Vanessa Moreira Santos** – UFF – Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro – Brasil  
[erikamoreira@id.uff.br](mailto:erikamoreira@id.uff.br)

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo identificar, espacializar e analisar os grupos que promoveram a Agroecologia nas redes sociais digitais no ano de 2020. A metodologia abarca levantamentos bibliográficos e sistemáticos de perfis nas redes sociais Facebook e Instagram, aplicação de questionários on-line, caracterização dos grupos, construção de gráficos e análise dos dados e informações à luz do referencial teórico. Durante o mês de setembro de 2020, foi encontrado o total de 176 perfis com foco central nas ações em prol da Agroecologia. Esses perfis foram subdivididos nas seguintes categorias: movimentos sociais, organizações coletivas (cooperativas, associações) e entidades públicas (instituições governamentais, universidades). Constatou-se que eles estão presentes em todas as regiões brasileiras e os perfis de universidades vêm apresentando um papel importante no campo da pesquisa-ensino-extensão. Os movimentos sociais também buscam as redes sociais digitais para divulgar suas ações e ressaltar a importância das organizações coletivas na construção de hortas, mobilizações e debate junto a sociedade civil. O papel desses grupos é imprescindível para trazer à população informações reais e combater as fakenews e narrativas em prol do agronegócio.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Facebook, Instagram, Redes Sociais Digitais.

#### **ABSTRACT**

This paper deals with Agroecology and the groups that propagate it on digital social networks. We seek to identify, spatialize and analyze the groups that promote Agroecology on these networks. The methodology includes bibliographic and systematic surveys of profiles on the social networks Facebook and Instagram, application of questionnaires and identification of groups, and the construction of graphics. During the month of September 2020, a total of 176 profiles were found with a central focus on actions in favor of Agroecology. These profiles were subdivided into the following categories: social movements, collective organizations (cooperatives, associations) and public entities (government institutions, universities). It was found that they are present in all Brazilian regions and the profiles of universities have been playing a big role in the spheres of scientific research around the theme together with social movements that historically carry this knowledge.

**Keywords:** Agroecology, Facebook, Instagram, Digital Social Networking.

## INTRODUÇÃO

A Agroecologia viabiliza sua implementação sob bases argumentativas científicas, sendo capaz de promover a segurança e a soberania alimentar e nutricional, a justiça social, os direitos dos povos do campo e a valorização dos saberes tradicionais. Em 2002 aconteceu o I Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), neste mesmo ano foi formada a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e no ano de 2006 foi realizado o II ENA.

O presente trabalho recorre ao espaço da internet com o fito de investigar e apresentar questionamentos e reflexões sobre a temática da Agroecologia. O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar, espacializar e analisar os grupos que usaram o espaço das redes sociais digitais (Facebook e Instagram) para divulgar a Agroecologia no ano de 2020.

A propagação e valorização das práticas agroecológicas conta com grandes e ativos grupos: movimentos sociais, quilombolas, agricultores urbanos, agricultores familiares, acadêmicos, organizações não governamentais, entre outros. Em forma de rede, compartilham seus saberes e experiências, sendo ferramentas políticas em prol da defesa e valorização dos princípios agroecológicos.

Devido ao período acometido pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), optou-se, para a realização deste trabalho, por uma pesquisa exploratória sobre os grupos relacionados à Agroecologia que reportam suas experiências e práticas nas redes sociais Facebook e Instagram. Essas plataformas digitais proporcionam aos grupos o compartilhamento de seus desafios e experiências em suas vivências agroecológicas. Cabe mencionar também que o acesso à internet e aos aparelhos conectados a essas plataformas sociais não atinge a todos os cidadãos, então, a utilização das redes digitais é uma das ferramentas políticas que não exclui as mobilizações e ações nos diferentes territórios.

O uso de técnicas qualitativas neste trabalho é primordial, cujo ponto inicial foi o levantamento teórico/bibliográfico que consistiu em promover reflexões sobre temas como: agroecologia, agriculturas alternativas, segurança alimentar, redes e o meio técnico-científico-informacional, redes sociais, redes sociais digitais etc.

A metodologia de pesquisa deste trabalho propõe identificar articulações presentes na sociedade civil com as quais esses indivíduos se identificam na questão do ser/saber da Agroecologia, como as organizações coletivas oriundas de meio acadêmico, bairros, campo entre outros.

Entre o período de 02/07/2020 e 09/07/2020 foram levantados os dados por meio de pesquisa nas redes sociais Facebook e Instagram. Durante uma semana do mês de setembro do ano de 2020, foi realizada uma busca na barra de pesquisa nessas redes sociais, utilizando a palavra-chave **Agroecologia**. A primeira sistematização tinha como objetivo encontrar coletivos em escala nacional, mas há uma questão neste trabalho que deve ser considerada, o aparelho utilizado para realizar a pesquisa dos grupos nas redes sociais estava localizado no município do Rio de Janeiro.

A estrutura deste trabalho está dividida em três seções, acrescida da introdução, das considerações finais e das referências. A primeira seção aborda sobre o conceito da Agroecologia enquanto ciência, entendida nos meios acadêmicos e no âmbito dos movimentos políticos. Na segunda seção, trata-se sobre a Agroecologia e a sua dimensão política, seja por meio de políticas públicas, organizações sociais, eventos universitários e redes sociais. Na terceira, tem-se uma descrição e análise sobre as redes sociais e a rede social digital, com enfoque nos grupos que utilizam as redes Facebook e Instagram como estratégias políticas.

## **AGROECOLOGIA – ABORDAGEM GERAL**

A importância de estudar os conceitos sobre a Agroecologia, permite um enfoque sobre as especificidades socioculturais dos atores sociais ativos em uma perspectiva ecológica, possibilitando a esses atores seus princípios e necessidades de adaptação dos cultivos ao agroecossistema (PEREIRA, 2021). Os saberes agroecológicos, as técnicas e práticas, correspondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população (LEFF, 2002, p. 37), e com o passar do tempo, agricultoras(res) vêm buscando métodos menos agressivos de cultivo.

A Agroecologia é um modelo de produção que possui um enfoque científico capaz de dar suporte a uma transição para estilos de agriculturas sustentáveis, partindo de princípios que caminham para uma construção de agriculturas de base ecológica ou sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 8).

Os princípios agroecológicos são marcados como resistências e críticas ao modelo predatório de produção, de práticas produtivas que impõem à natureza e aos ecossistemas o uso do pacote químico (modelos mais dependentes de insumos externos), uma produção de modelo de agricultura convencional ou agroquímica decorrentes da “Revolução Verde” (de caráter ambientalista das práticas agrícolas convencionais).

Para definir uma produção baseada nos fundamentos agroecológicos, é necessário que se adotem princípios básicos como: menor dependência possível de insumos externos, conservação de recursos naturais e a maximização da reciclagem de energia e nutrientes (PEREIRA, 2021. p. 22).

As concepções de uma agricultura de base ecológica, pautada nos fundamentos agroecológicos, apresenta, segundo Caporal; Costabeber (2004), distinção entre os estilos de agricultura alternativa. Os agrossistemas que optarem por uma essência agroecológica em seus cultivos, requerem uma precaução no que se refere a utilização de agrotóxicos ou fertilizantes químicos no seu processo produtivo, que visa não só a relação homem-meio, mas também uma abordagem socioeconômica quando se fala de autonomia e soberania alimentar. Outra característica forte da agroecologia é a realização do plantio com variados tipos de produção (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 9).

A Agroecologia nos ajuda a compreender eixos e necessidades de uma produção alimentícia de qualidade, benéfica tanto para o ambiente, quanto para as agricultoras(res). No desafio de estabelecer uma agricultura sustentável, a ciência agroecológica retrata, sob novas bases tecnológicas e econômicas, os múltiplos saberes tradicionais na qual esses conhecimentos foram desprezados pelo modelo comercial e agroquímico (ASSIS, 2005). Estabelecer uma base teórica para os diferentes movimentos de agricultura alternativa, foi importante para ganhar forças nos últimos anos.

## AGROECOLOGIA E DIMENSÃO POLÍTICA

A Agroecologia permite a articulação e a organização dos movimentos sociais quanto ao formato organizacional (ARL, 2008. p. 166), sendo o desafio além de resolver problemas técnicos (de insumos e preservação da natureza). Essas articulações chamaram a atenção de Arl (2008) quanto a sua dimensão estratégica, ao questionar acerca dos comportamentos da sociedade na perspectiva de obter um ambiente ideal diante das questões ambientais e socioeconômicas, tendo em vista o campo como papel estratégico e de grande influência no que diz respeito à agricultura familiar/camponesa.

Buscando promover uma agricultura sustentável por completo, quando a capacidade de renovação que a própria natureza dispõe sem colocá-la em risco, cada vez mais os cientistas interessados em promover a agricultura sustentável terão de se envolver na busca de contextos políticos que promovam a sustentabilidade (ALTIERI, 2004, p. 111). E a transição agroecológica pode ser um meio para um sistema agroalimentar, sem causar dependência de insumos comerciais em suas produções.

No Brasil existem organizações que integram movimentos sociais, coletivos, associações e organizações não governamentais que têm o intuito de uma construção de base agroecológica mobilizada em rede. Tais encontros restauram uma noção de que a agroecologia é também forma de compartilhar seus saberes e experiências agrícolas, sendo que esses movimentos inicialmente se organizaram coletivamente em escala nacional em 2002 no I Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), também no ano de 2002 com a construção da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e igualmente no ano de 2002 com a criação da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

No Brasil, houve políticas públicas que viabilizaram as(os) agricultoras(res) a se inserirem nos programas públicos de acesso à agricultura alternativa, neste caso, a agricultura agroecológica. Quanto a inserção da agroecologia nas políticas de desenvolvimento rural pelo governo federal, tiveram, em governos progressistas, a linha de crédito do Programa Nacional de Crédito para a Agricultura Familiar (Pronaf Agroecologia), a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

## REDES SOCIAIS E AGROECOLOGIA

As redes sociais digitais são plataformas que possibilitam as pessoas compartilharem suas vivências no tempo e no espaço. Como modo de articulação, enxergam nessas redes um ambiente para semear seus conhecimentos, divulgando seus trabalhos, ações e narrando suas práticas, ou seja, propagam a valorização da Agroecologia. Para ampliar essa coletividade, uma das formas encontrada, no intuito de dar visibilidade ao tema, foi o uso das redes sociais digitais (Facebook e Instagram), já habitual antes da pandemia e intensificada com o isolamento social, nos anos de 2020, 2021 e início de 2022.

No contexto atual, a comunicação em ampla escala decorre de profundas transformações tecnológicas, a emergência da “autocomunicação de massa”, por exemplo, refere-se às redes horizontais de comunicação multidirecionais, interativas, sendo a Internet a principal plataforma de comunicação (CASTELLS, 2013, p. 128).

Castells (2013) discorre sobre a interatividade do espaço dos fluxos na Internet e nas redes de comunicação sem fio com os lugares ocupados fisicamente, pois segundo o referido autor, tal comunicação garante a autonomia de se organizar no espaço. O espaço da autonomia é a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede (CASTELLS, 2013, p. 130).

Essas redes são os mais eficazes transmissores do processo de globalização a que assistimos (SANTOS, 1996, p. 179), sendo a circulação e os fluxos, fatores importantes diante das complexidades da rede. As redes, desse modo, como um movimento dialético, podem ser significativas para fluidez dos fluxos, do mesmo modo, em diferentes escalas (locais à globais).

Uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de ideias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos. A fluidez contemporânea é baseada nas redes técnicas, que são um dos suportes da competitividade. Daí a busca voraz de ainda mais fluidez, levando à procura de novas técnicas ainda mais eficazes. A fluidez é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e um resultado (SANTOS, 1996, p. 185).

Atualmente, o Facebook é uma das maiores plataformas de sistemas do mundo e o Brasil é o segundo país com maior número de usuários. Os aparelhos com acesso à internet móvel possibilitam aos seus usuários acessá-lo sem a necessidade de um computador fixo para que seja possível navegar nessas redes digitais. O Instagram, aplicativo para dispositivos móveis, tem como finalidade o compartilhamento de fotos e vídeos em sua plataforma, e a cada ano tem criado funções a fim de instigar mais interações entre seus usuários. Ainda, essas duas plataformas propiciam a interação de seus usuários ao compartilharem informações.

Lévy (1999, p. 92-93) analisa que “a codificação digital condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, digital da informação que é o ciberespaço”. Os conhecimentos postos no ciberespaço podem levar a dissipação da informação entre as pessoas, para entender a dinamicidade que as tecnologias favoreceram a essas redes para a prática da comunicação entre as comunidades que tendem ali se expandirem constante movimento, um fluxo constante (LÉVY, 1999).

O referido autor se atenta para o desafio da interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares ocupados fisicamente, pois, segundo ele, garante a autonomia de se organizar no espaço. Neste trabalho, não se descarta a importância das práticas e saberes agrícolas de pessoas que não possuem acesso à internet e aparelhos conectados a essas redes sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos grupos/articulações foi feita durante a semana entre os dias 02 e 09 do mês de setembro de 2020. Foi usada **Agroecologia** como a palavra-chave para a primeira fase da pesquisa exploratória. Em média, foram registrados seis perfis por dia no Facebook, enquanto no Instagram, foram registrados aproximadamente quatro perfis por dia.

Os grupos encontrados nessas redes sociais digitais foram organizados em uma planilha do Excel<sup>®</sup> e classificados, em um primeiro momento, nas seguintes tipologias:

organizações coletivas e entidades públicas, que consistiam em perfis de associações e cooperativas, perfis de prefeituras e de universidades, respectivamente. No segundo momento, as atividades foram divididas em colunas: a) as datas da coleta; b) o nome do perfil encontrado; c) uma breve descrição desses perfis; d) o endereço digital da página para o caso de precisar entrar em contato posteriormente; e) o estado em que o perfil se encontrava e f) identificação das instituições de ensino dos perfis universitários.

Como efeito desta coleta de dados, foi contabilizado um total 98 perfis na rede social Facebook e 78 no Instagram, porém, 27 perfis foram repetidos, ou seja, identificados nas duas redes sociais. Com isso, o critério de contabilidade foi a rede social em que a busca foi efetivada primeiro. A partir deste “pente fino” constatou-se a existência de, no mínimo, um perfil nas cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste).

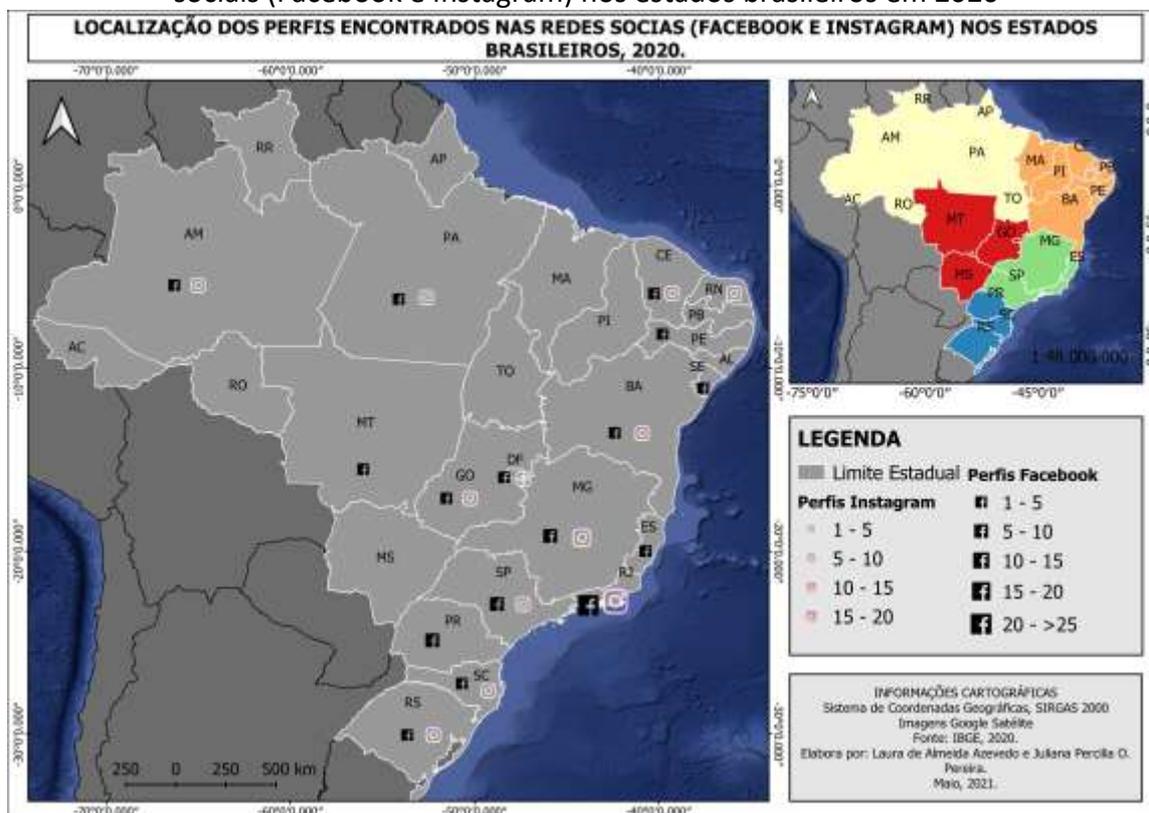
Os perfis dos grupos criados nas redes sociais digitais do Facebook e do Instagram enfatizam, em linhas gerais, o senso de comunidade por meio de coletivos. Castells (2013) destaca que os movimentos sociais e os coletivos se utilizam das redes digitais como uma forma de mobilizar, organizar, deliberar, coordenar e conseguem, com isso, sobreviver graças aos que comungam de uma cultura específica e que buscam a autonomia para que ocorram as transformações na sociedade futuramente.

Este tipo de coletividade está presente nas redes sociais digitais (Facebook e Instagram). Os perfis coletivos ativos nessas redes sociais digitais utilizam as plataformas como uma das suas distintas formas de compartilhar seus saberes agroecológicos e suas vivências, também como forma de promover as práticas agroecológicas às demais pessoas que possam ter acesso à essas plataformas. A sistematização dos dados levantados nas redes sociais digitais pode ser encontrada no mapa a seguir (Figura 1).

Nota-se, na Figura 1, as regiões brasileiras em que os perfis das redes sociais digitais foram encontrados. Como visto, todas as regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) apresentaram pelo menos 1 perfil ativo que aborda o tema da Agroecologia como assunto em comum. No mapa (Figura 1), é possível observar, de acordo com a proporção do símbolo das redes sociais, a quantidade de perfis identificados em cada rede. Percebe-se que as regiões sul e

sudeste possuem símbolos maiores, pois há pelo menos uma dessas duas redes sociais em cada estado dessas regiões.

**Figura 1:** Mapa de localização dos perfis encontrados nas redes sociais (Facebook e Instagram) nos estados brasileiros em 2020



Fonte: Elaborado pela primeira autora a partir dos dados primários coletados nas redes sociais (2020)

A quantidade de perfis em cada rede social também é importante de considerar, pois foram encontrados mais perfis no Facebook do que na rede Instagram. Foram classificados em sete modalidades: a) perfis associações agroecológicas; b) perfis ligados as prefeituras; c) perfis de coletivos universitários; d) perfis de cooperativas agroecológicas; e) perfis de ONGs; f) perfis de feiras agroecológicas; g) perfis de movimentos sociais. Para fins de organização, os dados foram agrupados em três grandes grupos: organização coletiva (associação e cooperativa), entidades públicas (perfis ligados a prefeituras e coletivos universitários) e movimentos sociais.

Foi possível visualizar a espacialização dessas duas redes sociais digitais enquanto coletivos no território nacional, visto que os diferentes perfis se destacam por

suas características coletivas (movimentos sociais, organizações coletivas e entidades públicas), presente no mapa a seguir (Figura 2).

**Figura 2:** Tipos de organizações dos perfis agroecológicos nas redes sociais (Facebook e Instagram) nos estados brasileiros em 2020



Fonte: Elaborado pela primeira autora a partir dos dados primários coletados nas redes sociais (2020)

Os grupos foram estruturados em três tipos de organizações, sendo possível visualizá-los em suas especificidades nos diferentes estados brasileiros. O primeiro tipo compreende os movimentos sociais (M.S), com o levantamento total de 57 perfis de M.S, abrangendo todas as regiões brasileiras. Outro tipo de organização identificada, abarca as organizações coletivas (O.C), cujo total foi de nove perfis presentes em seis estados e o Distrito Federal. O terceiro tipo de organização refere-se as entidades públicas (E.P), que configuram organizações governamentais e coletivos oriundos de universidades públicas. Essa classificação tem como objetivo captar as universidades que abordam o tema da Agroecologia em suas pautas. Foram identificados 49 perfis em 13 estados e o Distrito Federal. No mapa (Figura 2), é possível perceber um vasto volume de E.P nos estados das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.



nosso trabalho, com o objetivo de observar informações a seu respeito, como algumas de suas postagens feitas nas redes sociais digitais.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - Pontal do Paranapanema - está localizado na região do Pontal do Paranapanema-SP e tem seu perfil destinado como um espaço para divulgação das práticas agroecológicas na região oeste do estado de São Paulo. Esse coletivo viabiliza a Agroecologia por meio das divulgações das práticas realizadas pelo movimento (Figura 3 e 4).

Existente há mais de 10 anos, este Movimento Social conta com mais de 10 integrantes e tem parceria com associações, cooperativas e universidades. Possuindo apenas a rede social do Instagram como estratégia virtual de divulgação, a cada 15 dias estabelece uma estratégia de publicação de *posts* para viabilizar o tema da Agroecologia em seu perfil, interagindo com seus seguidores por mensagens privadas.

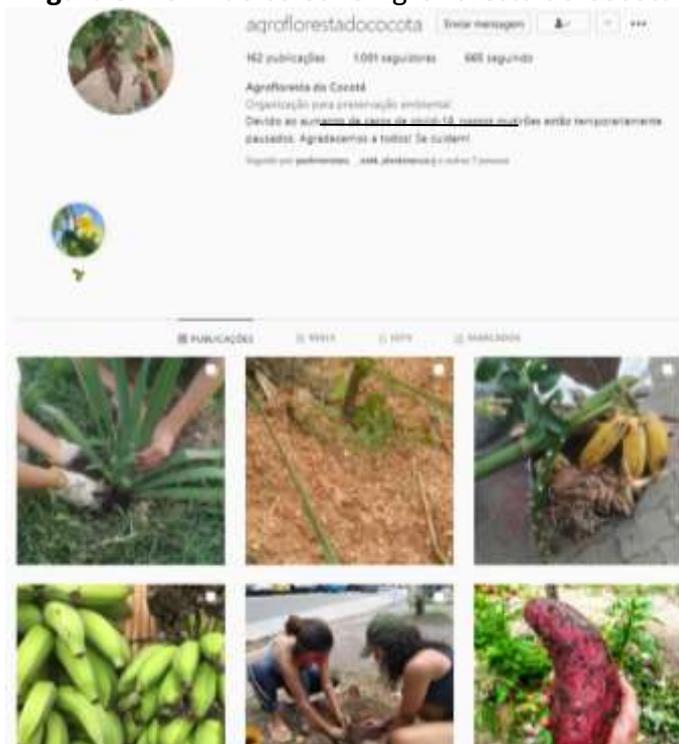
**Figura 4:** Post sobre práticas agroecológicas do movimento social do MST de Paranapanema – SP.



Fonte: perfil do Instagram @agroecologia\_pontal.

Outro respondente do nosso trabalho é o coletivo Agrofloresta do Cocotá, que está localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Este coletivo tem como objetivo promover mutirões agroecológicos em prol da divulgação da agroecologia na localidade da Ilha do Governador (Figura 5).

**Figura 5:** Perfil do coletivo Agrofloresta do Cocotá



Fonte: Perfil do Instagram @agroflorestadococota

A Agrofloresta do Cocotá é um coletivo criado recentemente, com menos de 5 anos de existência, conta com mais de 10 participantes e possui a rede social Instagram como a única estratégia de divulgação. Para fazer as postagens, a cada 15 dias os ativistas divulgam os mutirões agroecológicos (Figura 6), os encontros online e os resultados obtidos com as parcerias estabelecidas.

**Figura 6:** Post sobre o mutirão organizado pelo coletivo

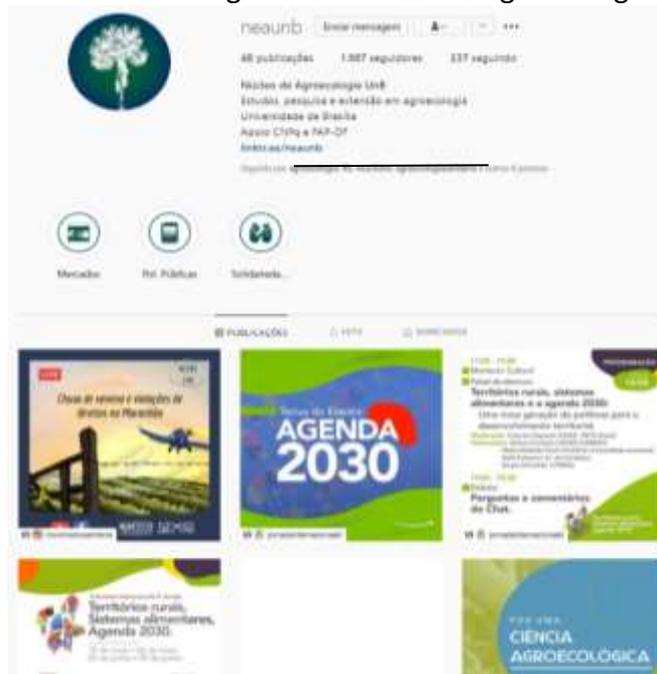


Fonte: Perfil do Instagram @agroflorestadococota

Os encontros online são estratégias utilizadas por esses perfis no espaço da Internet, onde, por meio deles, as pessoas trocam informações sobre assuntos de seu interesse com viés nos saberes agroecológicos. A estratégia de divulgação é muito utilizada pelos perfis que responderam nosso formulário, sendo que os perfis de outras articulações, como as organizações coletivas e as entidades públicas, também aplicam esta ação dialógica.

O próximo perfil respondente é de origem universitária. O Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília possui um perfil no Instagram destinado a posts sobre estudos, pesquisas e extensão em Agroecologia (Figura 7). Sua principal ação para promovê-la é a participação em *lives*. Esse perfil encontra-se nas redes sociais digitais Instagram (Figura 7) e no Facebook (Figura 8) participando e promovendo *lives* e utilizando estratégia de posts para a divulgação.

**Figura 7:** Perfil do Instagram do Núcleo de Agroecologia da UnB



Fonte: Perfil do Instagram @neaub

O perfil do grupo universitário NEAUnB (Figura 7) existe há mais de três anos, o núcleo possui mais de 10 pesquisadores e conta com as mídias das redes sociais do Facebook e do Instagram para alcançar seu público-alvo. Segundo as respostas obtidas no formulário, este coletivo alimenta suas redes sociais pelo menos uma vez por mês,

interagindo com seu público por meio de comentários das publicações postadas. Durante o período de pandemia, o coletivo apresentou um aumento nas interações de seus perfis participando de ações como *lives* e estratégias de postagens para dar viabilidade à Agroecologia.

**Figura 8:** Perfil do Facebook do Núcleo de Agroecologia da UnB



Fonte: Perfil do Facebook

Outras articulações participaram da nossa pesquisa e são primordiais para o fortalecimento da pauta ao redor da agroecologia. A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) possui mais de 10 anos de existência e um grupo atuante para alimentar, periodicamente, os conteúdos publicados no Facebook e Instagram durante a semana. Apesar de entender que as redes sociais digitais não são o único meio para propagar a Agroecologia, elas são uma importante via de comunicação, com o fito de circular informações reais e desconstruindo narrativas pautadas no agronegócio. A ABA possui parcerias com universidades a fim de desenvolver ações, o que ocorreu sobretudo no período da pandemia, para o combate à fome.

O Núcleo de Estudos em Agroecologia de Campo Largo é um coletivo universitário do Instituto Federal do Paraná - IFPR, com menos de 5 anos existência e que possui de 4-6 participantes. A articulação utiliza somente a rede do Instagram para mostrar suas publicações e interage com os seguidores por meio de comentários e

mensagens privadas. O núcleo conta com parceria de instituições e faz uso de linguagens textuais e de imagens no seu perfil. O período de pandemia contribuiu para sua alta interação na rede digital com as estratégias de postagens.

O coletivo da Rede de Agroecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ reúne mais de 10 pessoas há mais de 10 anos, com o objetivo de divulgar ciência, agricultura e educação socioambiental, utilizando as plataformas do Facebook e do Instagram ao menos uma vez por mês. O coletivo acredita que as redes sociais digitais são importantes para a Agroecologia e utiliza fotos e textos para se comunicar com o público.

O perfil da BioCultivar é um coletivo que utiliza linguagem textual e fotografias como forma de interagir com seus seguidores, participa também de *lives* e possui estratégias de postagens para o seu perfil que abarca conteúdos sobre pesquisa, extensão e educação. Localizada no interior da cidade do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, é um coletivo recente, com 4-6 pessoas em seu total, utiliza o Instagram como meio de postagem e interação com seu público-alvo, possuindo parceria com universidades que fomentam o projeto local.

No Quadro 1 é possível observar a localidade de origem de cada perfil dos respondentes.

**Quadro 1:** Nome dos perfis respondentes e suas respectivas localidades

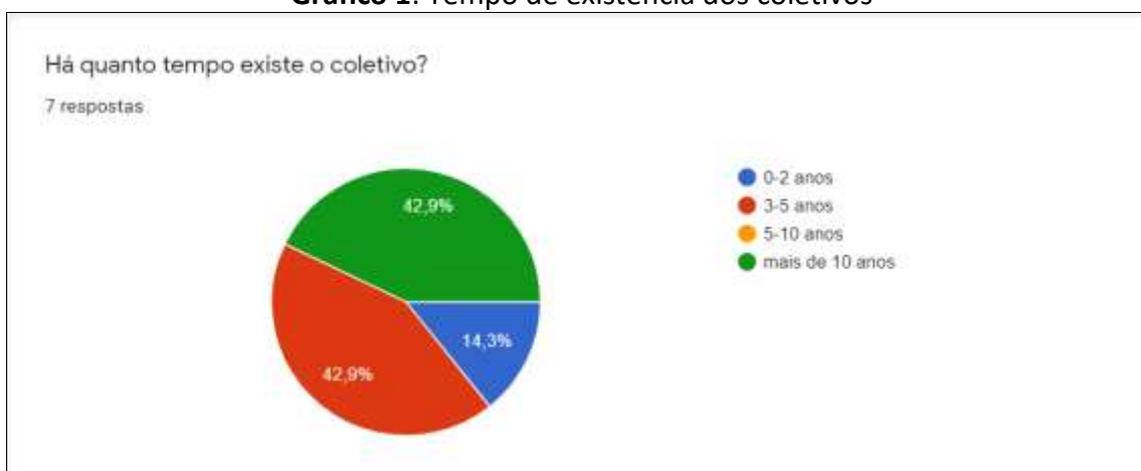
<b>Nome do perfil</b>	<b>Localidades</b>
Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília (NEAUnB)	Brasília - DF
Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia)	Nacional, sede estatutária no Rio de Janeiro
MST Pontal do Paranapanema	Região do Pontal do Paranapanema - SP
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA Campo Largo)	Campo Largo - PR

Nome do perfil	Localidades
Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília (NEAUnB)	Brasília - DF
Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia)	Nacional, sede estatutária no Rio de Janeiro
Agrofloresta do Cocotá	Rio de Janeiro – RJ
Capim Limão	Rio de Janeiro – RJ
Biocultivar	Campos dos Goytacazes - RJ

Fonte: Dados coletados em 2021

Segundo a coleta de dados, a maioria desses perfis existe há menos de cinco anos, três destes responderam ter mais de 10 anos de existência e três responderam que o perfil foi criado entre 3 e 5 anos de coletivo, porém, apenas 1 deles foi criado mais recentemente, ou seja, menos de 2 anos, como é possível visualizar no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Tempo de existência dos coletivos

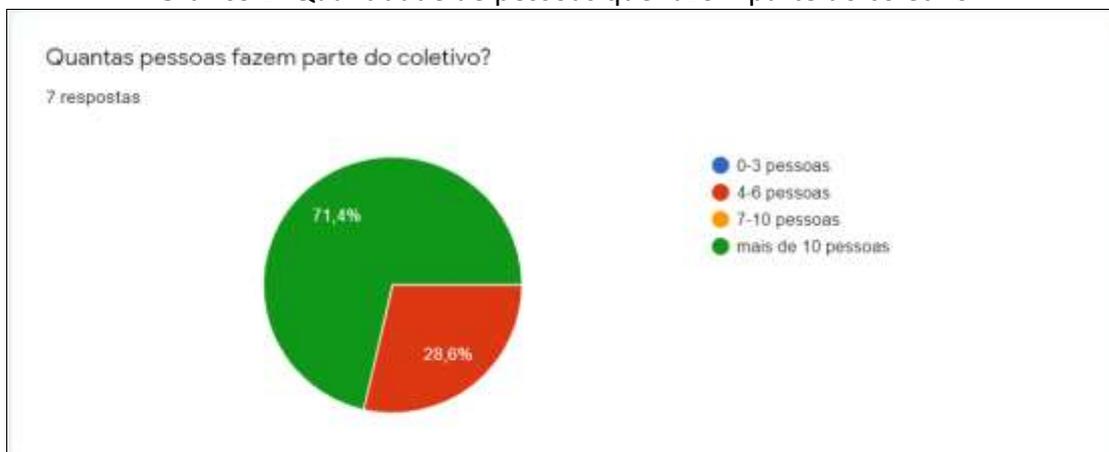


Fonte: Dados coletados em 2021

Observando os perfis agroecológicos encontrados, uma propagação da valorização da Agroecologia é direcionada para um público jovem. A respeito da quantidade de pessoas que uma articulação possui para se manter, cerca de 70% dos entrevistados possuem mais de 10 pessoas que fazem parte do coletivo, enquanto 28,6% dizem ter entre 4 e 6 pessoas organizadas. Há um número relevante de indivíduos

promovendo princípios agroecológicos nas redes sociais digitais e dando visibilidade às suas práticas, como é possível ver no Gráfico 2.

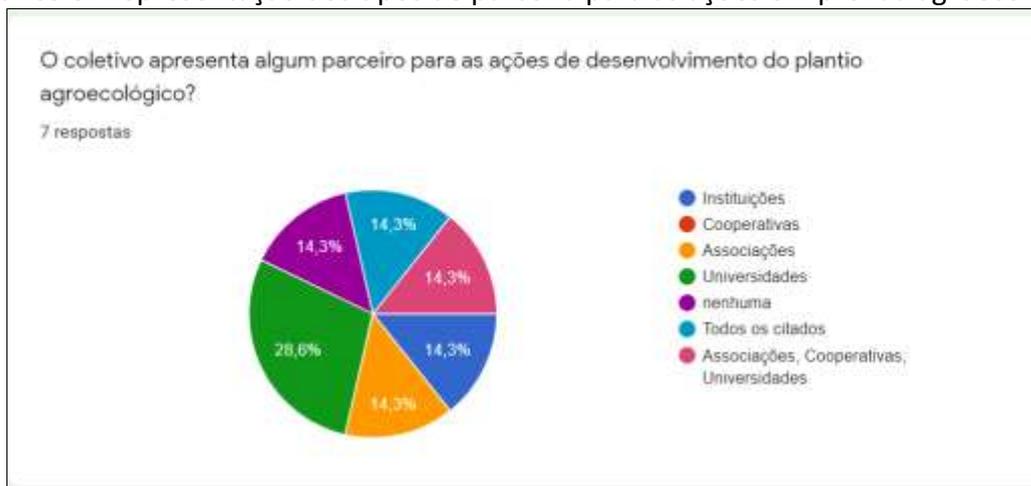
**Gráfico 2:** Quantidade de pessoas que fazem parte do coletivo



Fonte: Dados coletados em 2021

Outra forma de promoção desses grupos envolve práticas de encontros nacionais, congressos, mutirões, reuniões em associações etc, porém, como o contexto de coleta dos dados era um momento atípico, causado pelo COVID-19, procuramos entender como esses grupos se adequaram às novas situações, como a falta desses encontros presenciais e também sobre suas parcerias. A intenção aqui foi identificar os principais meios ou tipos de organização que os grupos respondentes poderiam ocasionar para sua propagação para além do ambiente digital. Observa-se, no Gráfico 3, que muitos deles possuem pelo menos um parceiro de ação, por isso, destacamos aqui as parcerias universitárias que possuem a maior porcentagem desta pesquisa (28,6%).

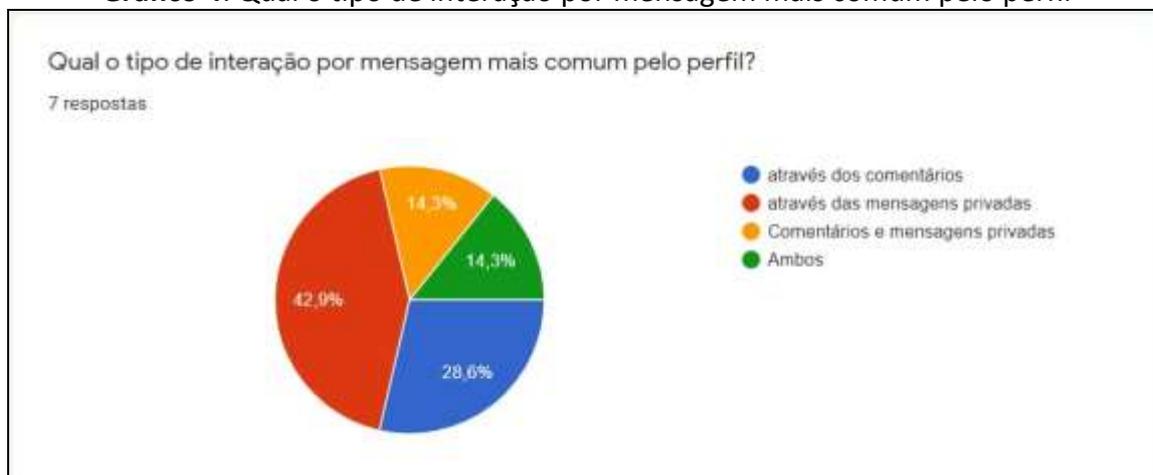
**Gráfico 3:** Representação dos tipos de parceria para as ações em prol da agroecologia



Fonte: Dados coletados em 2021

Diante da pandemia e a necessidade do isolamento físico, nos anos de 2020 a 2022, muitas atividades foram suspensas, a fim de evitar qualquer tipo de aglomeração. O Gráfico 4 apresenta os resultados das estratégias produzidas pelos perfis nas redes sociais digitais feitas por esses coletivos para promover a agroecologia em período pandêmico.

**Gráfico 4:** Qual o tipo de interação por mensagem mais comum pelo perfil



Fonte: Dados coletados em 2021

Baseada nas respostas, a maioria das articulações é a favor das ações praticadas dos seus perfis nas redes sociais digitais, visto que não houve nenhuma resposta negativa a esse respeito. Essas práticas de forma digital podem ser vistas como colaboração entre os indivíduos, que é uma característica dos perfis digitais aqui

apresentados, como também dos movimentos sociais fora do meio digital, o caráter de muitos deles envolve a organização de ações em prol da agroecologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a impossibilidade de encontros e atividades presenciais, os grupos institucionais, movimentos sociais e coletivos encontraram nos espaços das redes sociais digitais - Facebook e Instagram - uma forma de divulgar as práticas agroecológicas e fortalecer os laços solidários no combate à fome, com a distribuição de alimentos e incentivando hortas comunitárias.

Os movimentos sociais e os coletivos utilizam estas redes digitais para mobilizar, organizar, deliberar, coordenar informações e instruções a quem busca uma autonomia e informações sobre o tema. É mister afirmar que a existência desses grupos nos espaços digitais contribui para a disseminação de conteúdos verídicos e o combate as notícias falsas e narrativas baseadas no agronegócio.

A Agroecologia, nos dias de hoje, passa nos meios acadêmicos e nas práticas sociais um debate sobre racionalidades ecológicas nas produções agrícolas, reforçando também sua preocupação nas diretrizes ambientais, como a sustentabilidade das produções e sobre questões socioeconômicas. Sendo a agroecologia a bandeira de movimentos sociais e populares (quilombolas, agricultores familiares, indígenas etc), o compartilhamento dos seus saberes e experiências é uma importante ferramenta política na defesa e valorização da agroecologia no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ARL, Valdemar. Agroecologia: Desafios para uma condição de interação positiva e co-evolução humana na natureza. In: ALVES, Adilson F.; CARRIJO, Beatriz R.; CANDIOTTO, Luciano Z. P. (orgs.). **Desenvolvimento Territorial e Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 155 -168.

ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia no Brasil**: análise do processo de difusão e perspectivas. 2002. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CASTELLS, Manuel. A transformação do mundo na sociedade em rede. In: CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Editora Zaar, 2013. p. 127-140.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Agricultura orgânica e agroecologia**: questões conceituais e processo de conversão. Rio Grande do Sul: EMBRAPA, 2005.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecología: procesos ecológicos en agricultura sostenible**. Turrialba: CATIE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua** (PNAD Contínua). 2018.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. **Revista da EMATER/RS - ASCAR**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, Juliana Percília de Oliveira. **Agroecologia Nas Redes Sociais Digitais do Facebook e Instagram**. 2021. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Faculdade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

---

**Juliana Percília de Oliveira Pereira** – Graduada em Bacharel em Geografia pela Universidade Federal Fluminense - UFF no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR., foi bolsista de Extensão Universitária - PROEX em 2018 regularizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense e bolsista em Iniciação Científica - IC do programa Viva Ciência da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, em 2019. Na graduação, pesquisou na área de Geografia Humana e Agroecologia. Atualmente é discente do curso de mestrado em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e participante do grupo de pesquisa Interconexões: Saberes, Práticas e Políticas de Natureza.

**Erika Vanessa Moreira Santos** - Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP de Presidente Prudente/SP no ano de 2012. Concluiu a graduação em 2003 e o mestrado em 2007. Realizou, no ano de 2011, estágio de doutorado - missão de estudo, na Universidade de Havana, como parte de um Projeto de Cooperação Brasil-Cuba da CAPES. É professora adjunta IV da Universidade Federal Fluminense, Departamento de Geografia de Campo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFF/Campos. Atualmente, é bolsista do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da Faperj (2021-2024)

e integra o NERU (Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos) da UFF. Realizou entre dezembro de 2022 a janeiro de 2023, o intercâmbio acadêmico profissional junto a Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México. Desenvolve pesquisa na área de Geografia Humana, Rural e Regional. Trabalha com os seguintes temas: rural-urbano, ruralidade, agricultura familiar, agroindústrias de lácteos, circuito espacial do leite e agricultura urbana.

---

Recebido para publicação em 12 de julho de 2022.

Aceito para publicação em 30 de novembro de 2022.

Publicado em 01 de maio de 2023.